

## **Mais sobre escrever**

*Roberto Macedo*

Completando o artigo anterior sobre o mesmo tema, este traz algumas dicas adicionais, mais voltadas para a escrita no trabalho e na correspondência pessoal. De início, volto a enfatizar que escrever com desenvoltura é um talento valorizado nas organizações em geral, pois nelas sempre há a necessidade de escrever textos, ainda que não rotineiramente, e é restrito o grupo de pessoas que faz isso com competência. Lembro também que com o crescente uso da internet e de seus e-mails, há um renascimento da comunicação escrita que havia sido colocada em segundo plano pelo avanço das comunicações por telefone e similares.

### **LER PARA APRENDER**

A escrita com as referidas finalidades envolve usualmente dois tipos de texto, o relato e a argumentação, a maioria de tamanho curto. Por essa razão, a leitura de jornais como este e de revistas semanais de conteúdo similar é muito útil, pois vêm com reportagens e artigos de opinião, inclusive os editoriais. As primeiras relatam o que aconteceu, em que lugar, quando, as pessoas envolvidas e o papel delas. Se há confronto de opiniões sobre o acontecido, o repórter procura relatar isso.

Sobre os relatórios mais extensos exigidos em algumas organizações, pode-se também aprender muito com os balanços empresariais publicados periodicamente pela imprensa, hoje cheios de gráficos que facilitam muito a compreensão de textos e números. Contudo, para aprender com reportagens e relatórios preciso lê-los não apenas nos fatos que descrevem, mas observando principalmente a sua estrutura.

O mesmo vale para os artigos de opinião e os editoriais. Sua estrutura é até mais simples que a das reportagens, pois começam com um ou dois parágrafos que colocam o tema, depois vêm uns poucos mais para argumentar, e novamente um ou dois para concluir. Contudo, são mais complexos no seu conteúdo, pois os autores precisam ter o conhecimento e a experiência necessários para argumentar de forma concisa e objetiva no curto espaço de que dispõem.

### **MACHADO X ALENCAR**

Na literatura, além de conhecimentos, cultura e um vocabulário muito mais rico, a redação é estruturada de forma mais sofisticada. Tudo acaba indo para a cabeça do leitor interessado em buscar lições, desde que observe sempre a estrutura do que lê.

Uma delas vem da comparação de textos de Machado de Assis e José de Alencar, o primeiro muito mais cerebral, com uma linguagem objetiva via frases nas quais todas as palavras são indispensáveis. O segundo, mais voltado para descrever pessoas e cenários num enredo simples na sua lógica, mas repleto de floreios e metáforas. Machado é um paradigma da boa redação, literária ou não.

### **AJUDA INDISPENSÁVEL...**

Deve vir da disposição de procurá-la sem timidez e presunção de sabedoria, com pessoas capazes de ajudar no aprimoramento da forma e do conteúdo.

Nas escolas, esse papel é do professor, que ocasionalmente corrige provas e textos, o que está longe de suficiente. É preciso recorrer a amigos, colegas de trabalho e outros que possam ajudar, pois escrever é estar sempre a aprender. A propósito, vale lembrar uma frase de Ruy Barbosa: "Professor, nunca o fui; aluno, prezo-me de sê-lo".

Outra dificuldade é que quem escreve costuma ler muito rapidamente o próprio texto. Assim, há o risco de passar por cima de erros primários, como os de grafia e concordância. Para evitá-los, é preciso ler, reler e reescrever muitas vezes. Além da referida ajuda, o ideal é contar com um revisor, indispensável em livros e publicações.

#### COMEÇO É DIFÍCIL

Ao lado da dificuldade de definir o conteúdo, um texto é para ser lido por outras pessoas, e há o temor de errar e de sofrer críticas. Superei isso combinando vontade com necessidades ligadas às ocupações que passei a exercer.

Fora essa experiência, não tenho outras lições sobre como superar essa dificuldade inicial. Mas posso acenar para os iniciantes com os resultados colhidos posteriormente, pois em retrospecto foi um dos melhores caminhos que escolhi.

*\*Roberto Macedo, economista (USP), com doutorado pela Universidade Harvard (EUA), é professor, consultor econômico e na área educacional, e autor do livro Seu Diploma, Sua Prancha - Como Escolher a Profissão e Surfar no Mercado de Trabalho (São Paulo: Saraiva, 1998). Esta coluna é publicada no segundo e quarto domingos de cada mês.*

**Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 11 mai. 2008, Caderno de Empregos, p. Ce3.**

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais.